



---

# Tópicos Contemporâneos em Finanças e Governança Corporativa

Leonardo dos Santos Bandeira  
(Organizador)



---

# Tópicos Contemporâneos em Finanças e Governança Corporativa

Leonardo dos Santos Bandeira  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Tópicos contemporâneos em finanças e governança corporativa

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Leonardo dos Santos Bandeira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T674 Tópicos contemporâneos em finanças e governança corporativa / Organizador Leonardo dos Santos Bandeira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-798-7

DOI 10.22533/at.ed.987212202

1. Finanças. I. Bandeira, Leonardo dos Santos (Organizador). II. Título.

CDD 658.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## **APRESENTAÇÃO**

A obra “Tópicos Contemporâneos em Finanças e Governança Corporativa” reúne um conjunto de sete artigos em português e em espanhol, que apresentam discussões interdisciplinares que põem em diálogo as questões contemporâneas acerca de finanças corporativas, sob o foco das ferramentas e instrumentos que favorecem uma melhor gestão dos negócios, e de governança corporativa, na perspectiva da governabilidade, da sustentabilidade e da estrutura de poder nas organizações.

Os trabalhos aqui apresentados, de responsabilidade dos autores, apresentam essas discussões a partir das seguintes temáticas: análise do discurso acerca da governança corporativa; estudo da relação entre produção, poluição e reduções certificadas; recursos humanos e a gestão de pessoas; e controle de custos em agroindústrias familiares. Em seguida, os trabalhos apresentados em língua espanhola, abordam: relevância da renovação geracional para a sustentabilidade de cooperativas agroindustriais na Colômbia; análise da competitividade do comércio de tequila do México; e o impacto na renda do Equador a partir dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento de instituições públicas e privadas.

A leitura é sugerida àqueles que desejam conhecer uma parte do amplo campo das discussões e temáticas que compõem as finanças e a governança corporativa.

Agradecemos aos autores pela colaboração, desejamos boa leitura e esperamos que a obra seja útil aos interessados nos temas aqui apresentados.

Leonardo dos Santos Bandeira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

GOVERNANÇA E SEU DISCURSO CORPORATIVA: ESTUDO DE UM TEXTO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO SANTANDER S.A

Marta Cardoso de Andrade

Hélder Uzêda Castro

**DOI 10.22533/at.ed.9872122021**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

PRODUÇÃO, POLUIÇÃO E REDUÇÕES CERTIFICADAS DE EMISSÕES NO BRASIL: UM ESTUDO CORRELACIONADO

Ana Cândida Ferreira Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.9872122022**

### **CAPÍTULO 3..... 29**

JUST IN TIME – JIT E OS RECURSOS HUMANOS: APLICANDO A TEORIA DAS EXPECTATIVAS DE VROOM À PRÁTICA DA GESTÃO DOS COLABORADORES NO SISTEMA JIT

Ettore de Carvalho Oriol

Marcus Brauer

**DOI 10.22533/at.ed.9872122023**

### **CAPÍTULO 4..... 44**

CONTROLE DE CUSTOS DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE GUARANIAÇU - PR

Andreia Helena Pasini Guareski

Marlowa Zachow

Marinês Luiza Guerra Dotto

Luciana Oliveira de Faria

**DOI 10.22533/at.ed.9872122024**

### **CAPÍTULO 5..... 59**

ANÁLISIS DE LA COMPETITIVIDAD DEL TEQUILA EN MÉXICO

Fátima Sarely Romo Pedroza

**DOI 10.22533/at.ed.9872122025**

### **CAPÍTULO 6..... 65**

GOBERNABILIDAD EN EL SECTOR COOPERATIVO. RELEVO GENERACIONAL PARA LA SOSTENIBILIDAD DE LAS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIALES

Gustavo Adolfo Rubio-Rodríguez

Miguel Ángel Rivera González

**DOI 10.22533/at.ed.9872122026**

### **CAPÍTULO 7..... 77**

INVERSIÓN EN INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO DE LOS ESTABLECIMIENTOS PÚBLICOS Y PRIVADOS DE ECUADOR Y EL IMPACTO EN SUS INGRESOS, 2010-2016

Víctor Eduardo Chinín Campoverde

Erika Leticia Olaya Maza

Franco Eduardo Hidalgo Cevallos  
Fanny Yolanda González Vilela  
Eduardo José Martínez Martínez  
Ignacia de Jesús Luzuriaga Granda  
Ricardo Miguel Luna Torres  
María Isabel Ordóñez Hernández

**DOI 10.22533/at.ed.9872122027**

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>100</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>101</b>

# CAPÍTULO 1

## GOVERNANÇA E SEU DISCURSO CORPORATIVA: ESTUDO DE UM TEXTO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO SANTANDER S.A

Data de aceite: 04/02/2021

Data de submissão: 04/11/2020

### Marta Cardoso de Andrade

Universidade Salvador  
Salvador - Bahia

<http://lattes.cnpq.br/8667477201125880>

<https://orcid.org/0000-0003-4461-8139>

### Hélder Uzêda Castro

Universidade Salvador  
Salvador - Bahia

<http://lattes.cnpq.br/5151065642581544>

**RESUMO:** Este artigo objetiva pesquisar o discurso acerca da governança corporativa (GC), a partir da construção do *ethos* (via léxico) e da situação enunciativa explicitada em um texto publicado de um Relatório de Sustentabilidade de uma corporação de capital aberto, o Banco Santander. Para tanto, foi utilizado como aporte teórico pressupostos da Sustentabilidade e da Governança Corporativa, da Comunicação Empresarial, da Retórica e da Análise do Discurso de linha francesa, esta última também constitui-se da metodologia seguida para a feitura da pesquisa. Para se empreender este trabalho, foram realizadas três análises: a dos dados linguísticos, a dos argumentos usados e a das estratégias de comunicação utilizadas nesta produção textual. A GC, neste estudo, é entendida como pertencente à Responsabilidade Social, a qual compõe o tripé da Sustentabilidade Empresarial, junto com a Ambiental e Econômica.

**PALAVRAS - CHAVE:** Governança Corporativa. Análise do Discurso. Relatório de Sustentabilidade.

### CORPORATE GOVERNANCE AND ITS DISCOURSE: STUDY OF A TEXT OF THE SANTANDER SUSTAINABILITY REPORT S.A

**ABSTRACT:** This article aims to study the discourse on corporate governance (CG) from the perspective of *ethos* (lexical route) and the enunciative situation explicitated in a published text of a Sustainability Report of a publicly traded multinational, Santander. Theoretical assumptions of Corporate Sustainability, Corporate Governance, Corporate Communications, Rhetoric and Discourse Analysis of French line were addressed. The latter also constitutes the methodology used for the making of research. To undertake this work, three analyzes were performed: data linguistics, arguments and communication strategies used in the text production. The CG is understood as belonging to the social responsibility that makes up the tripod of Corporate Sustainability, along with Environmental and Economic.

**KEYWORDS:** Corporate governance. Discourse Analysis. Sustainability report.

## 1 | INTRODUÇÃO

A palavra sustentabilidade, nos últimos anos, adentrou vários textos que circulam tanto na sociedade como nas organizações e levantou várias questões, abordando, principalmente, os

limites e o “preço socioambiental” do atual modelo de Desenvolvimento Econômico imposto predominantemente pelo capitalismo e as práticas de Governança Corporativa (GC), fundamentando, entre outros aspectos, a ética no ambiente de negócios. Isso deu-se porque o homem contemporâneo encontra-se em um dilema sem precedentes: crescer financeira e economicamente, mas conservar o planeta vivo para manter a espécie humana e demais espécies, garantindo também a manutenção da matéria-prima e da produção industrial e, conseqüentemente, a perpetuação das companhias, das atividades empresariais e dos resultados econômico-financeiros almejados.

A insustentabilidade do modelo atual de desenvolvimento tornou-se tema de discussões nas mais diversas esferas da sociedade. No final do último século, a conservação do planeta passou a despertar maior preocupação, à medida que aumentavam as pesquisas científicas, cada vez mais precisas, em decorrência das novas tecnologias e dos fatos e dados, registrados e disponíveis, o que contribuiu para uma melhor compreensão da sociedade acerca das conseqüências negativas da degradação ambiental. Assim, as empresas incorporaram igualmente essa preocupação.

Ao se partir dessas inquietações e da necessidade de se analisar textos/discursos sobre a sustentabilidade empresarial (SE), mais especificamente que versam sobre a GC (item que contribui substancialmente para a SE e pertencente à Responsabilidade Social que compõe o tripé da SE), presentes no cotidiano das organizações de capital aberto, escolheu-se trabalhar com uma produção textual publicada no Relatório de Sustentabilidade (RS) de uma instituição bancária privada que tem representatividade no mercado brasileiro e mundial. Para tanto, foi utilizado como aporte teórico pressupostos da SE, da Comunicação Organizacional (especificamente da Dirigida), da Retórica/Nova Retórica e da Análise do Discurso de linha francesa. Esta última constituiu-se igualmente da metodologia usada para a feitura deste estudo.

Para se empreender este trabalho, foram observados, no texto escolhido, a construção do *ethos* (via léxico) e da situação enunciativa explicitada. Quanto à edificação daquele, sabe-se que, ao ser analisado, aproxima-se da construção da imagem organizacional, daí a sua importância discursiva para as empresas.

Igualmente, foram realizadas três análises: a dos dados linguísticos, a dos argumentos e a das estratégias de comunicação usadas no texto estudado.

Para empreender este artigo, far-se-á a seguir um pequeno percurso teórico acerca dos principais tópicos que foram abordados na análise realizada, a qual aparece logo após a explicitação do texto estudado, por fim, são levantadas as considerações finais deste trabalho.

## 2 | PERCURSO TEÓRICO

Conduzir os negócios de maneira sustentável, segundo Duarte (2008), é estabelecer

um compromisso de longo prazo com a integridade do meio ambiente e com os princípios de responsabilidade social. Esse pacto, que as empresas fazem com o futuro da Terra e dos homens, é mensurado por meio de iniciativas, as quais levam em conta o uso responsável dos recursos necessários, sejam esses humanos, econômicos, sociais ou ambientais, para que uma organização desenvolva suas atividades. Ainda de acordo com essa visão, uma postura empresarial como essa tal se reverte em diferencial de longo prazo para as corporações, pois confere vantagem competitiva e construção de imagem positiva. Dantas (2009, p. 86-87) adverte que

A estratégia de sustentabilidade empresarial (...) deve (...) basear-se no desenvolvimento de um vasto conjunto de práticas e processos, apoiados em três vertentes, que consideramos como de grande importância para as organizações – a econômica, a ambiental e a social (...).

Félix (2009, p. 12) ratifica a posição de Dantas ao verbalizar que “(...) o tripé da sustentabilidade chega, assim, para orientar as tomadas de decisão do primeiro, segundo e terceiro setores (...)”, sendo aquele formado pelos recursos ambientais, os sociais e os econômico-financeiros das organizações. Dessa maneira, observa-se que a “Responsabilidade social e ambiental pode ser considerada um dos pilares da sustentabilidade nos negócios” (SARDINHA, 2009, p. 45).

Cabe então entender o que vem a ser o termo “sustentabilidade”, o qual possui vários significados, mas que, para efeitos da proposta de estudo verbalizada neste documento, será entendido como

(...) prover o melhor para as pessoas e para o ambiente no presente e com vista ao futuro. Assim, a sustentabilidade está ligada a uma visão de longo prazo e se constitui em fator de motivação para a organização que consegue conduzir suas ações de forma ética.

A empresa precisa contribuir com o desenvolvimento da sociedade, monitorando os impactos econômicos, sociais e ambientais de suas ações em relação às diversas partes interessadas. A preocupação com seus *stakeholders* é primordial para as operações sustentáveis de uma organização (NAVES, 2009, p. 202).

Essa preocupação com os públicos de interesse e com a ética termina por gerar “(...) melhorias da qualidade de vida e um novo modo de pensar o bem-estar humano” (SARDINHA, 2009, p. 45), as quais são conseqüências naturais da Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Assim, Sardinha afirma que

A adoção de práticas de RSE, mesmo que a empresa não obtenha ganhos econômicos, faz a empresa obter aumento do seu capital reputacional, afirma Zilberstajn (2000 apud DAHER et al., 2006), que enfatiza também que esse efeito se dará sem que haja um desarranjo entre os interesses dos acionistas e das outras partes interessadas. Assim, fica evidente que a responsabilidade social das empresas deve considerar todos os atores ou todas as pessoas que estão ou são interessadas em suas decisões e ações. (Idem)



Para se entender o que é o capital reputacional, cabe saber o que constitui a Reputação Corporativa. Para Blamer e Greyser (apud ALMEIDA, 2006, p. 232), essa “(...) é construída ao longo dos anos e tem como base as ações e os comportamentos da empresa”. Almeida (2006, p. 232) destaca que essa têm uma dimensão histórica, que reflete a percepção da consistência da ação e do comportamento da corporação na linha do tempo. Isso porque representa um julgamento de valor que o público imputa sobre as qualidades empresariais que são construídas no decorrer de um período relativamente extenso, ou seja, constitui-se a partir da cristalização das imagens corporativas na linha do tempo.

Destaca-se também o conceito de governança corporativa (GC), que surgiu a partir de uma ação reflexa da ética e versa sobre a discussão acerca das relações entre o mundo corporativo e a sociedade, entre as empresas de uma mesma cadeia de negócios e, dentro das companhias, entre os acionistas, os conselhos e a direção executiva. Dessa forma, a GC aparece como sendo um

(...) conjunto de princípios e práticas que procuram minimizar os potenciais conflitos de interesse entre acionistas controladores e minoritários não controladores, bem como entre os demais *stakeholders*, com o objetivo de maximizar o valor da empresa e, conseqüentemente (sic), aumentar o retorno para seus acionistas (ANDRADE; ANDRADE, 2012).

Segundo o IBGC (s.f.), a GC “(...) é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas”, centrando-se em uma postura ética e inserindo-se na denominada Responsabilidade Social.

Para públicos externos, o movimento da governança procura ainda fazer com que as empresas transparentes e sustentáveis em relação a seus resultados financeiros e impactos não financeiros, bem como assegurar a todos os acionistas o exercício pleno de seus direitos (SILVEIRA, 2015, p. 3).

Castro e Andrade (2015, p. 31-32) apontam quatro principais objetivos e princípios básicos da GC, mas, para efeitos deste trabalho, enfocar-se-á apenas o de *compliance*, o qual versa sobre o

(...) ■ respeito ao cumprimento das leis ou responsabilidade corporativa, no qual os “(...) conselheiros executivos devem zelar pela visão de longo prazo e sustentabilidade da organização” (SILVA, 2005, p. 23); é a visão mais ampla da estratégia empresarial, contemplando todos os relacionamentos com a comunidade em que a sociedade atua(...).

Assim, neste artigo, estudou-se como o discurso acerca da GC (a qual perpassa pela Responsabilidade Social que compõe a SE, focando-se no pilar daquela intitulado de *compliance* e no capital reputacional gerado pelas práticas da GC) é construído num texto

que versa sobre esse assunto e foi publicado no RS do Santander S.A.

Dessa forma, o RS visa cumprir esse interesse e comunicar os atos sustentáveis empresariais e se transformaram na principal ferramenta de Comunicação Dirigida (CD) com essa finalidade. Segundo Duarte (2008, p. 85), esse tipo de Relatório é

Resultado de um conjunto de dados e de indicadores dos investimentos, além das iniciativas de cunho social direcionadas aos diversos públicos com os quais a empresa interage, esses relatórios cumprem a função de conferir transparência e dar visibilidade desses feitos, levando informações não apenas aos acionistas das companhias (*shareholders*, no jargão do mercado), mas também a um número maior de públicos estratégicos (*stakeholders*) (...).

Para realizar este trabalho, utilizar-se-á ainda dois outros campos do saber, a Retórica/Nova Retórica e a Análise do Discurso (AD) de linha francesa.

Aristóteles define a primeira como sendo a que se ocupa “(...) da arte da comunicação, do discurso feito em público com fins persuasivos” (ARISTÓTELES. [V a.C.] 1998, p. 22), sendo entendida também como a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso em específico cuja finalidade seja persuadir.

Segundo Meyer, Carrilho e Timmermans (2002, p. 50), a maior inovação impressa por aquele pensador está na “(...) sistematicidade através da qual ele integra três elementos fundamentais do discurso (...)”: o *ethos* – quem fala (ou escreve) –, o *lógos* – argumento apresentado – e o *páthos* – a quem se dirige. Aristóteles afirmou que a persuasão fornecida pelo discurso pode ser de três espécies, mas se deterá a atenção, neste estudo, apenas no primeiro desses casos: a que reside no caráter moral do orador, ou seja, no *ethos*.

Assim, sabe-se que, para se conseguir persuadir pelo caráter, o discurso deve ser montado/proferido de tal forma a passar a impressão de que o orador é digno de fazê-lo. Aristóteles ([V a.C.] 1998) acreditava que o ser humano está sempre mais propenso a acreditar com maior firmeza/convicção e de maneira mais rápida em pessoas tidas como de bem e honestas – na atualidade, essas podem também ser organizações ou ainda pessoas tidas como competentes no exercício de suas atividades ou profissões – ou seja, um dos segredos da persuasão está no orador passar uma imagem favorável de si mesmo, imagem essa que deve seduzir o auditório e captar a benevolência e a simpatia deste. Esta representação do orador é o próprio *ethos*, equivalendo, por sua vez, ao caráter que o orador atribui a si mesmo pelo modo como exerce sua atividade retórica. Trata-se da aparência que lhe confere a fluência, bem como a escolha das palavras e dos argumentos. O *ethos* funcionaria como um elemento que reforçaria a plausibilidade da argumentação exposta, o que, não se deve tanto aos aspectos morais do orador, mas sim àquilo que é resultado do próprio discurso, o que é vital, neste tocante, é que a confiança imputada no orador seja um “efeito” do discurso deste. Essa concepção de *ethos* é muito importante para as organizações, uma vez que essas precisam construir discursos que causem os efeitos desejados por estas, imputando confiança em si e seus *stakeholders* (aqui, o

considerado como sendo o *páthos*) podendo formar essa percepção (isto é, imagem) que deve ser positiva.

A argumentação igualmente termina por auxiliar na construção do *ethos*. Para Breton (1999, p. 26), “(...) argumentar é raciocinar, propor uma opinião aos outros dando-lhes boas razões para aderir a ela”. Sobre o ato de argumentar, então, pode-se afirmar que esse pressupõe um orador (*ethos*), um discurso (*logos*) e um auditório (*páthos*), salientando-se, todavia, que as premissas da argumentação não são evidentes, mas resultam de um acordo entre quem argumenta com o seu auditório, formando-se as “opiniões” das quais falava Aristóteles ([V a.C.] 1998).

Para fazer esta análise, também alguns conceitos da AD de linha francesa devem ser levantados. Assim, urge entender o que constitui a AD, que é entendida como um campo do saber relativamente recente, originando-se na França na década de 1960, constituindo-se num espaço de questões criadas a partir da relação entre três campos do conhecimento: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. Como o nome indica, seu foco centra-se no estudo discursivo.

Visto isso, cabe entender o que vem a ser o estudo desse discurso. Orlandi (2002) o conceitua como sendo “(...) efeitos de sentido entre locutores” (p. 21), sabendo-se que “(...) tem sua regularidade, tem seu funcionamento que é possível apreender se não opomos o social e o histórico, o sistema e a realização, o subjetivo ao objetivo, o processo ao produto” (p. 22). Todo discurso tem condições de produção específicas e estas são denominadas de enunciações e determinam a elocução de um discurso e não de outros, uma vez que se referem a “(...) determinadas circunstâncias, a saber, o contexto histórico-ideológico e as representações que o sujeito, a partir da posição que ocupa ao enunciar, faz de seu interlocutor, de si mesmo, do próprio discurso etc.” (MUSSALIM; BENTES, 2001, p. 116). O discurso pode ser concebido como a inclusão de um texto em seu contexto (= condições de produção e recepção).

Num discurso, deve-se identificar o “enunciador”. Na visão de Ducrot (1987, p. 193), esse seria um ser de pura enunciação, que determina o ponto de vista a partir do qual os acontecimentos são apresentados. Salienta-se que o enunciador é, aqui, um efeito do enunciado, admitindo-se que há enunciados sem enunciadores, já que estes podem ou não se manifestar naqueles. Nesse plano de enunciação, os eventos/textos “comunicam” por si mesmo.

Se o enunciador é responsável pela produção do discurso, existe o “co-enunciador” o qual se responsabiliza pela recepção discursiva. O co-enunciador corresponde ao que se denominaria de “destinatário direto” (MAINGUENEAU; CHARAUDEAU, 2004, p. 156) do discurso.

Benveniste (1995) afirma, a subjetividade “(...) é a capacidade (...) [de] se propor como ‘sujeito’ e identifica as formas disponibilizadas pela língua para essa finalidade: o pronome “eu”, que é a própria consciência de si mesmo; o pronome “tu”, que advém do

contraste com o “eu” (esses dois constituem a denominada “intersubjetividade”); as formas temporais; as indicadoras da dêixis e os verbos modalizadores conjugados na primeira pessoa. Ou seja, apresenta-se assim a embreagem textual. Entretanto, só algumas características desses são levadas em consideração, aquelas que são definidoras da situação de enunciação linguística, que são: enunciadores e co-enunciadores, o momento e o lugar da enunciação. Esses elementos formam a denominada embreagem textual à situação de enunciação, sendo apresentadas comumente pelo “EU” e “TU” – embreagem de pessoa – pelo “agora” – embreagem de tempo –, e pelo “aqui” – embreagem de espaço.

Ao ampliar esse inventário de marcadores de subjetividade, Kerbrat-Orecchioni (1993) acrescenta, aos propostos por Benveniste (1995), os modalizadores/caracterizadores/adjetivos – os quais são formas indicadoras da atitude do sujeito falante frente a seu interlocutor, a si mesmo e o seu próprio enunciado, assim como uma classificação que divide os adjetivos em “objetivos”, aqueles que visam apenas descrever, e “subjetivos”, os quais são as formas indicadoras da subjetividade enunciativa.

Percebe-se que toda enunciação pressupõe uma situação de enunciação, que se refere “(...) ao conjunto de condições que organizam a emissão de um ato de linguagem” (MAINGUENEAU; CHARAUDEAU, 2004, p. 50).

Quando se pensa sobre a questão do tempo, Benveniste apresenta a ideia de “tempo linguístico”, cuja singularidade está

(...) organicamente ligado ao exercício da fala, o fato de se definir e de se organizar como função do discurso (...) Cada vez que um locutor emprega a forma gramatical do “presente” (...), ele situa o acontecimento como contemporâneo da instância do discurso que o menciona (BENVENISTE, 1989, p. 75-76).

Sobre a embreagem temporal, Fiorin (2002) assevera que todo discurso instaura um “agora”, o qual equivaleria ao momento da enunciação, que transcorre no tempo presente linguístico, no qual há uma “concomitância” entre o acontecimento narrado e o momento da narração e há aqueles em que ocorre a “não-concomitância”, a qual se subdivide em “anterioridade” e “posterioridade” ao momento “agora”. A temporalidade instaurada pela língua se refere também às relações de sucessividade entre estados e transformações representados na própria produção textual. Dessa forma, como ainda chama atenção Fiorin (p. 146), nota-se que há na língua dois sistemas temporais, mas, para efeitos deste trabalho, só observar-se-á o enunciativo, o qual está “(...) relacionado diretamente ao momento da enunciação (...)”, organizado a partir do presente que está implícito ou explícito na enunciação. Assim, percebe-se que, quando o momento de referência (MR) e o de enunciação (ME) são coincidentes, usa-se o sistema enunciativo.

Ao se chegar ao fim deste percurso teórico, deve-se lembrar que o objetivo principal deste trabalho é observar se construção do *ethos* e da situação enunciativa auxiliam na elaboração do discurso persuasivo em um texto sobre a GC publicado num RS de uma

grande corporação brasileira e mundial, no caso o Santander S.A.

Feitas essas breves considerações introdutórias referentes à teoria que embasou a análise, passa-se a seguir à leitura do texto escolhido e, logo depois, para a análise propriamente dita.

### 3 | O TEXTO A SER ANALISADO

#### **Gestão do risco reputacional e conformidade**

A gestão de risco reputacional e de *compliance* é um fator chave da política global de riscos do Grupo, caracterizada por um risco médio-baixo e previsível.

- 5 O risco de *compliance* é o risco de receber sanções, sejam elas econômicas ou não, ou de ser objeto de outro tipo de medidas disciplinares por parte de organismos de supervisão, em virtude do descumprimento de leis, regulamentos, normas, padrões de autorregulação da organização e códigos de conduta aplicáveis à atividade em questão.
- 10 O risco reputacional está associado à percepção do Grupo pelos diversos grupos de interesse com os quais o Banco se relaciona, tanto internos como externos, no desenvolvimento de suas atividades, e que possam ter um impacto adverso sobre os resultados ou as expectativas de desenvolvimento dos negócios. Dentre eles encontram-se aspectos jurídicos, econômico-financeiros, éticos, sociais e ambientais.
- O objetivo do Grupo em termos de *compliance* é: (i) a minimização da probabilidade do surgimento de irregularidades; e (ii) que eventuais irregularidades sejam identificadas, comunicadas e resolvidas imediatamente.
- 15 Quanto ao risco reputacional, tendo em conta a diversidade de fontes potenciais, o propósito da gestão é identificar essas fontes e garantir que sejam devidamente tratadas, de modo a reduzir a probabilidade de ocorrência e minimizar eventuais impactos.

O texto em questão foi o do Relatório de Sustentabilidade 2013 do Banco Santander, podendo ser encontrado na página 18 desse documento, a saber:

### 4 | ANÁLISE PROPRIAMENTE DITA

Pela enunciação da produção proposta, observa-se que o texto analisado “encarna” as propriedades associadas comumente aos gestores com preocupações em relação à formação de uma imagem positiva da empresa que administram junto aos seus públicos de interesse, mais especificamente os investidores e os acionista, alcançando outros igualmente, uma vez que o RS é uma CD utilizada pelo Santander S.A. para tais fins.

Com esse intuito, no texto publicado no RS de 2013 do Santander S.A., o *ethos* construído é de uma empresa que se preocupa com a minimização tanto do risco reputacional quanto do de *compliance* frente as suas ações enquanto entidade jurídica que se relaciona com os seus públicos de interesse.

A seguir, buscou-se apontar os traços linguísticos que marcam a situação enunciativa e os argumentos utilizados para se obter essa construção. Assim, a análise propriamente dita inicia-se com os dados linguísticos.

No texto selecionado para estudo, não há embreantes de tempo propriamente ditos. Sabe-se, contudo, como foi já mencionado, que os tempos verbais também auxiliam neste tipo de embreagem (FIORIN, 2002, p. 142-171). Assim, nesta produção, encontram-se, em totalidade, tempos relacionados ao sistema enunciativo no tempo presente (Quadros 1 e 2). Essa absoluta totalidade desse tempo verbal cria, para o co-enunciador/leitor, a impressão

de que igualmente faz parte do momento da enunciação. Fato também confirmado pelo uso dos semitempos neste mesmo sistema. Tem-se conhecimento que estes últimos só expressam aspecto quando ligados aos tempos plenos que terminam por lhes determinar a ancoragem temporal. Com isso, nota-se que os semitempos da mesma forma servem para contribuir com a embreagem temporal discursiva, reforçando um resultado similar ao exposto no quadro 1.

<b>Concomitância MR Presente</b>	<b>Linhas</b>
<b>Concomitância MA Presente</b>	é (2, 4, 13, 17); sejam (4, 14, 17); está (8); relaciona (9); possam (10); encontram (11)

Quadro 1. Tempos Plenos. Sistema Enunciativo  
Sistema Enunciativo

<b>Anterioridade MR Pretérito</b>	<b>Linhas</b>
<b>Concomitância MA Presente</b>	[é] caracterizada (2); [é] receber (4); [é] ser (4); [está] associado (8); [possam] ter (10); tendo [é] (16); [é] identificar (17); [é] garantir (17); [sejam] tratadas (17); [sejam] reduzir (17); [sejam] minimizar (17)

Quadro 2. Semitempos. Sistema Enunciativo  
Sistema Enunciativo

Quanto aos embreantes de lugar, não foram encontrados dêiticos explícitos na produção analisada. Todavia, de forma interpretativa, por conhecimento de mundo, sabe-se que o verbalizado no referido texto acontece nas agências e sedes de funcionamento do Santander S.A. Há uma menção, entretanto, ao espaço interno e externo (linha 9) de atuação do Banco, marcando uma possível geografia de públicos e conduzindo a uma espacialidade extensa que perpassa por todos os locais em que a referida instituição bancária está presente.

Quanto às marcas a presença do “EU” e do “TU”, nota-se que essas sofreram quase total apagamento dos seus possíveis indicadores. Nota-se, acerca dos adjetivos, pelo próprio foco discursivo da produção textual analisada, percebeu-se que há uma predominância total dos objetivos: 21 ocorrências para os adjetivos (Quadro 3) e 24, para as locuções adjetivas (Quadro 4). Isso acontece quando se quer apagar a subjetividade enunciativa em prol de uma voz organizacional, a qual não deve possuir subjetividade e deve impessoalizar o enunciador, que, no caso, é o próprio Santander. Contudo, há a presença de três adjetivos avaliativos não-axiológicos, os quais indicam uma relativa subjetividade enunciativa de quem está escrevendo o texto em questão, no caso os profissionais do referido Banco que redigiram o texto em questão.

Classificação dos Adjetivos	Linhas
<b>Objetivos / Descritivos</b>	reputacional (1, 2, 8); conformidade (1); chave da política global de risco do Grupo (2); global de risco do Grupo (2); previsível (3); econômicas ou não (4); outro (5); disciplinares (5); aplicáveis à atividade em questão (7); jurídicos (11); econômico-financeiros (11); éticos (11); sociais (11); ambientais (12); eventuais (14, 18); reputacional (16); potenciais (16); essas (17)
<b>Avaliativos não-axiológicos</b>	médio-baixo (3); baixo (3); diversos (8)

Quadro 3. Classificação dos Adjetivos

Classificação das Locuções Adjetivas	Linhas
<b>Objetivos / Descritivos</b>	do risco reputacional e conformidade (1); do risco reputacional (2); [do risco] de <i>compliance</i> (2, 4); da política global de risco do Grupo (2); de risco do Grupo (2); do Grupo (2, 8, 13); de receber sanções (4); de ser objeto de outro tipo de medidas disciplinares (4-5); de outro tipo de medidas disciplinares (4-5); de medidas disciplinares (5); de organismos de supervisão (5); de supervisão (5); de autorregulamentação da organização (6); da organização (6); de conduta aplicáveis à atividade em questão (6-7); em questão (7); de interesse (8); de desenvolvimento dos negócios (10-11); dos negócios (11); de risco de <i>compliance</i> (13); de fontes potenciais (16)

Quadro 4. Classificação das Locuções Adjetivas

Resta ainda realizar a análise argumental. Nota-se que três parágrafos (o 1º, 2º e 3º) do texto analisado são construídos dentro do argumento de definição, sabendo-se que esse pertence ao “(...) campo das escolhas possíveis” (BRETON, 1999, p. 96). Breton (1999, p. 97) afirma que definir “(...) é um elemento chave de reenquadramento do real, que implica em uma certa criação, ao menos em uma escolha entre situações possíveis [...]” para o que está sendo conceituado. No caso da produção textual estudada, define-se o que se entende por risco reputacional e por *compliance*. Dessa forma, chega-se na compreensão do que são esses termos na visão do *ethos* organizacional investigado.

Igualmente, nos 4º e 5º parágrafos, encontra-se o argumento pragmático, o qual “(...) permite apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências (sic) favoráveis ou desfavoráveis” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1958] 2002, p. 303). A partir do momento em que a ligação *fato-consequência* (sic) é constatada, a argumentação se torna válida” (p. 304). Para Breton (1995), “(...) consiste em argumentar sobre a pertinência, a necessidade ou a legitimidade de um ato, de uma instituição, em função das consequências (sic) esperadas (...)” (p. 128). Dessa forma, Perelman e Olbrechts-Tyteca advogam que a consequência funciona, neste caso, como uma condição do fato e termina por favorecer a defesa deste frente a uma possível desconfiança ou má vontade por parte do auditório. Para comprovar isso, apresenta-se as vantagens de mitigar os riscos de *compliance* e reputacional. Fato que constrói um *ethos* empresarial preocupado

com minimização de irregularidade e, mesmo quando essas existirem sejam resolvidas e comunicadas rapidamente, o que diminui substancialmente os impactos que influenciam na reputação corporativa.

Ainda se observa que esses dois argumentos foram colocados para atestar que diminuir os riscos citados é um indicativo importante para o Santander S.A. no tocante a construção da sua SE, pois essa constrói um *ethos* organizacional que expressa uma preocupação com os grupos com os quais se relaciona e com as regras de GC a serem seguidas pela corporação em questão, fazendo com que o co-enunciador sintá-se seguro quanto à conduta da instituição bancária em questão.

## 5 | CONCLUSÕES

Após a análise empreendida, observou-se que, na produção textual escolhida, foi construído o *ethos* de uma empresa (responsável pela construção discursiva apresentada na produção textual estudada) que “encarna” a preocupação a qual começa a circular na sociedade em torno da responsabilidade social, focada em mitigar risco reputacionais e de *compliance*, sendo isso preconizado pela GC.

Portanto, o que foi observado é que o *ethos* do Santander S.A. é o de uma organização com ações voltadas para sua sustentabilidade empresarial, oriundas da teoria produzida para essa área ou da dinâmica inerente ao próprio mercado no qual essas instituições estão localizadas, que tem como principal foco é a formação de uma imagem corporativa positiva, a qual é construída discursivamente a partir da construção desse *ethos*. Criando-se essa imagem, pode-se afirmar que esse elemento retórico foi construído de forma preponderante para persuadir o co-enunciador do discurso, no caso os investidores e acionistas, os quais se destinam precipuamente o RE, sendo elaborado a partir tanto das escolhas linguísticas quanto da argumentativas.

Pode-se ainda afirmar que os textos da área empresarial são um rico material de estudo não só para os profissionais da Comunicação e das Relações com Investidores, bem como para os de Letras, outrossim até para os administradores, aos quais cabem entender a melhor maneira de construí-los. Assim, saber como produções como a analisada são elaboradas e como devem ser lidas, usando-se as pistas nelas deixadas pelo enunciador, deve ser tarefa desses profissionais – tendo consciência do que está elaborado nas empresas para essas informarem de suas ações aos seus *stakeholders* – são as contribuições deixadas por este trabalho.

Por fim, alcançou-se o objetivo demarcado para esse estudo que era o de observar a construção do *ethos*, conseqüentemente, da imagem organizacional, e da situação enunciativa, os quais terminam por auxiliar na elaboração textual que explicita o discurso acerca da GC com vistas a SE. Chegando-se a conclusão que essas entidades, retórica e discursiva, são peças imprescindíveis para se construir um discurso organizacional



consciente de suas responsabilidades consciente de suas responsabilidades, notadamente a social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. L. C. Identidade, imagem e reputação organizacional. In: KUNCH, M. M. K. (Org.). **Comunicação Organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**. v. 2. São Paulo: Saraiva, 2009.

ANDRADE, G. A. R.; ANDRADE, A. R. **Governança corporativa: estudo de escândalos corporativos no Brasil e no mundo** (2012). Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/artigos05/251\\_Governanca%20Corporativa.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos05/251_Governanca%20Corporativa.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2016.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de M. Alexandre Júnior et al. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, [V a.C.] 1998.

BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral I. 4. ed. Tradução de M. G. Novak e M. L. Neri. Campinas, SP: Pontes, 1995.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral II**. Tradução de E. Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes, 1989.

BRETON, P. **A argumentação na comunicação**. Tradução de V. Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

CASTRO, H. U.; ANDRADE, M. C. de. **Fatores que contribuem para o desenvolvimento da governança tributária: um estudo de caso sobre a estruturação da administração tributária da Petrobras**. São Paulo: Scortecci, 2015.

DANTAS, E. B. Imagem organizacional e imagem de marca. In: FÉLIX, J. B.; BORDA, G. Z. (Orgs.). **Gestão da Comunicação e Responsabilidade Socioambiental: uma nova visão de Marketing e Comunicação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 51-94.

DUARTE, S. O. **Informação S/A: o valor da comunicação para companhias abertas e para investidores**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Tradução de E. Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FÉLIX, J. B. Comunicação e movimento ambiental. In: FÉLIX, J. B.; BORDA, G. Z. (Orgs.). **Gestão da Comunicação e Responsabilidade Socioambiental: uma nova visão de Marketing e Comunicação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 3-14.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HALLIDAY, T. L. Discurso organizacional: uma abordagem retórica. In: KUNCH, M. M. K. (Org.). **Comunicação Organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**. v. 2. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 31-52.

IBGC. *Governança Corporativa* (s.f.). Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18161>>. Acesso em: 15 out. 2016.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **La enunciación**: de la subjetividad en el language. 2. ed. Tradução de G. Ânfora e E. Gregores. Buenos Aires: Edicial, 1993.

MAINGUENEAU, D.; CHARAUDEAU, P. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da Tradução de F. Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

MEYER, M., CARRILHO, M. M. & TIMMERMANS, B. **História da Retórica**. Lisboa: Temas e Debates, 2002.

MUSSALIM, F. Análise do discurso. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à lingüística**: domínio e fronteira. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 101-142.

NAVES, R. Responsabilidade social, sustentabilidade e governança corporativa em um contexto ético. In: KUNSCH, M. M. K.; OLIVEIRA, I. L. (Orgs.). **A comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009. p. 197-209. (Pensamento e Prática, 2).

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução de M. E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SARDINHA, G. Sustentabilidade nas organizações. In: FÉLIX, J. B.; BORDA, G. Z. (Orgs.). **Gestão da Comunicação e Responsabilidade Socioambiental**: uma nova visão de Marketing e Comunicação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2009. p. 37-50.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança Corporativa no Brasil e no mundo**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroindústria 44, 45, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58

Análise do discurso 13

### B

Brasil 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 58, 60, 79

### C

Compliance 4, 8, 10, 11

Comunicação 1, 2, 5, 11, 12, 13, 20, 27, 28

Controle 6, 4, 18, 20, 35, 36, 37, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Cooperativas 6, 65, 70, 72, 74, 75, 76

Custos 6, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

### D

Desenvolvimento 2, 3, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 34, 36, 37, 40, 45, 46, 58, 78

Desenvolvimento Sustentável 12, 13, 15, 18, 19, 20

### E

Empresa 3, 4, 5, 8, 11, 17, 23, 29, 36, 38, 39, 41, 44, 46, 49, 50, 57, 68, 72, 73, 74, 86, 98

Equador 78

Estabelecimentos Públicos 78

### F

Finanças 42, 100

### G

Gestão 6, 12, 13, 29, 30, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 57, 58, 100

Governança 6, 1, 2, 4, 12, 13

Governança Corporativa 1, 2, 12, 13

### I

Investimento 17, 44, 46, 78

### J

Just in Time 6, 29, 30, 37, 43

## **L**

Lucratividade 44, 57

## **M**

México 6, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 79, 99

Motivação 3, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

## **P**

Pesquisa 1, 14, 16, 17, 20, 21, 26, 37, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 78, 100

Pesquisa bibliográfica 20, 37

Pesquisa de campo 44

Pesquisa Documental 20

Poluição 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Produção 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58

## **R**

Recursos Humanos 6, 29, 38, 40, 41, 98

Reduções Certificadas 6, 14, 16, 18, 24, 28

Relatório de Sustentabilidade 6, 1, 2, 8

Renda 17, 26, 41, 45, 46, 48, 52, 78

Responsabilidade Social 1, 2, 3, 4, 11, 13

## **S**

Satisfação 29, 31, 32, 34, 42

Sustentabilidade 6, 1, 2, 3, 4, 8, 11, 13, 26

Sustentabilidade Empresarial 1, 2, 3, 11

## **T**

Teorias Motivacionais 30, 31, 37, 41, 42

# Tópicos Contemporâneos em Finanças e Governança Corporativa

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Tópicos Contemporâneos em Finanças e Governança Corporativa

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 